

Sobre as regras de vida dos "lamas tibetanos" que nos foi enviada por F.L. Thor e tendo estas levantado alguns comentários de F.L. Shant Om, resolvi escrever algumas notas sobre o assunto, tentando ampliar o modo de exposição de algumas terminologias utilizadas seja por esoteristas ou ocultistas.

Antes de mais nada gostaria de reproduzir alguns conselhos que o Mestre Papus nos oferece em seu "Tratado Elementar de Ciências Ocultas":

CONSELHOS AOS QUE DESEJAM ESTUDAR O OCULTO

1- Escolher sempre um centro onde a oração (qualquer que seja o culto) seja praticada.

...

3 - Não alienar jamais a liberdade por um juramento que prenda o indivíduo a um clero, mesmo que seja numa sociedade secreta. Somente Deus tem o direito de receber um juramento de obediência passiva.

...

7- ...Lembrar-se sempre que a oração, que dá a paz do coração, é preferível a qualquer tipo de magia, que só cria orgulho.

...

Mas o que vem a ser a Magia? Todos os escritores clássicos, desde Eliphas Levi à Stanislas de Guaita, classificam dois modos de Magia: a Alta Magia e a baixa magia. Sem sombras de dúvidas é preciso concordar com Papus em seu conselho (7), mas somente no que concerne a baixa magia, que é um amontoado de operações em que se visa somente a realização dos desejos egóicos de seus praticantes.

Mas o que vem a ser então a Alta Magia? Esta não é uma pergunta fácil de se responder, principalmente por aqueles que não tem um domínio sobre seus processos, portanto me basearei no que dizem os Mestres da Tradição.

Eis o que nos diz J. Marqués-Rivière em seu livro "O Yoga Tântrico" sobre os processos do Yoga: "O Yoga é o conjunto de processos físicos, mentais e espirituais que tem por finalidade, a transformação profunda do Ser humano, o despertar nele do Homem Novo que, em estado normal é transcendental e inacessível".

Eu diria que esta definição serve adequadamente para a Alta Magia, como para todos os processos iniciáticos que só tem uma finalidade: transformar o Ser humano em um "Novo Homem" (ver a obra de mesmo nome de nosso Venerável Mestre Phil... Desc...).

Um Mestre pouco conhecido classifica os graus da ascensão iniciática como basicamente três: Neófito, Adepto e Mestre. Ele também explica a ascensão iniciática pelos "planos" ou "mundos", como são encontrados nas doutrinas da Kabbalah. Estes "mundos" são quatro: os Mundos Físico (Assiah), Angélico (Yetzirah), Arcangélico (Briah) e Divino (Atziluth). A aplicação destes mundos na explicação da ascensão humana serve, como ele mesmo diz, para fins teóricos mas efetuando-se neles alguns esclarecimentos. Deve-se também levar em conta a constituição trinitária do Homem: o Corpo, a Alma (Mediador Plástico) e o Espírito (Alma Espiritual). Assim teremos:

(1) o plano físico, (Assiah)

(1a) o entreplano etérico, que é a ponte entre os planos físico e astral,

(2) o plano astral, (Yetzirah)

(2a) o entreplano angélico, que é a ponte entre os planos astral e espiritual,
(3) o plano espiritual, (Briah)
(3a) o entreplano arcangélico, que é a ponte entre os planos espiritual e divino e,
finalmente,
(4) o sobreplano divino. (Atziluth)

Para fins práticos, o entreplano arcangélico (3a) e o sobreplano divino (4) devem ser eliminados de nossa consideração, pois nos são inatingíveis. O máximo que se atinge na iniciação humana é o plano astral (2) - atingíveis com este corpo e nesta vida - e o máximo que se atinge na iniciação sobre-humana é o plano espiritual (3) - esta, só desencarnadamente.

Ao Neófito é posto a tarefa obter a iniciação no plano físico (1); no entregrau de Senhor do Limiar (ponte entre o Neófito e o Adepto) a iniciação no entreplano etérico (1a); ao Adepto é posto a tarefa de obter a iniciação no plano astral (2); no entregrau de Infante do Abismo (ponte entre o Adepto e o Mestre) a iniciação no entreplano angélico (2a); e, por fim, ao Mestre é posto a tarefa de obter a iniciação no plano espiritual (3).

Deste modo podemos concluir que o máximo que atingimos nesta vida é o entreplano angélico (2a), após a realização das "Obras do Adeptado", que é o ponto central destes comentários, após este longo parênteses.

Segundo o Mestre, são três as Obras do Adeptado, ou são três as vias de realização: o Misticismo (a Obra Mística), a Gnose (a Obra Gnóstica) e a Magia (a Obra Mágica).

A estas três operações devem ser aplicadas a definição das práticas do Yoga, ou seja, "o conjunto de processos físicos, mentais e espirituais que tem por finalidade, a transformação profunda do Ser humano, o despertar nele do Homem Novo que, em estado normal é transcendental e inacessível".

A Iniciação tem como por definição técnica "o ato ou efeito de transcender o intelecto" (consciência objetiva) afim de se poder contemplar a Verdade (consciência cósmica).

Deste modo então, as três operações acima descritas teriam por finalidade, cada uma em sua modalidade, de:

1. Misticismo: o transcender o intelecto por intuição;
2. Gnose: o transcender o intelecto por um intelecto superior; e
3. Magia: o transcender o intelecto por poder.

Estas definições nos são dadas por este notável Mestre, mas eu gostaria de acrescentar alguns comentários próprios.

A Iniciação tem por finalidade a inter-relação íntima do Eu Superior em nós com nosso Eu Inferior polido ou purificado. Deste modo as três Obras do Adepto, o Misticismo, a Gnose e a Magia, são formas de se processar esta inter-relação.

O Misticismo sendo a comunhão "passiva" com o Eu Superior (o sentir de um influxo latente em nosso Ser, que porém não podemos explicar); a Gnose sendo a comunhão "neutra" com o Eu Superior (o recebimento, através da intensidade máxima deste influxo latente, de um conhecimento superior); e, a Magia sendo a comunhão "ativa" com o Eu Superior (através da "antropomorfização" deste, que confere um vasto domínio sobre o invisível).

Estas são as três Obras do Adepto (do Adeptus Minor, do Adeptus Major e do Adeptus Exemptus), e o Adepto pleno é aquele que realiza estas três Obras, para tornar-se um Infante do Abismo. Neste nível, situado no entreplano angélico (2a), o Infante do Abismo pode então contemplar a LUZ, Aôr, o ouro dos alquimistas, a Iluminação Interior.